

# Cecília Meireles

*Maria Fernanda*

SELEÇÃO



A flor que atiraste agora, quisera trazê-la ao peito; mas não há tempo nem jeito... Adeus, que me vou embora. Sou dançarina do arame, não tenho mão para flor: Pergunto, ao pensar no amor, como é possível que se ame. Arame e seda, percorro o fio do tempo liso. E nem sei do que preciso, de tão depressa que

COLEÇÃO  
MELHORES  
POEMAS



# Resumo de Cecília Meireles - Coleção Melhores Poemas

Considerada pela crítica a mais alta personalidade feminina da poesia brasileira e um dos maiores nomes de nossa literatura, em qualquer época, sem distinções preconceituosas de sexos, Cecília Meireles deixou uma obra poética longa, intensa e perturbadora.

Foram quase trinta livros de versos, um roteiro que se inicia sob a influência parnasiana e simbolista, se depura numa luta permanente pela expressão pessoal, até atingir aquela altitude para a qual quaisquer definições são inconsistentes: a poesia pura.

Cecília Meireles nasceu e morreu no Rio de Janeiro (1901-1964), depois de ter conhecido quase todo o mundo, experiência que incorporou à sua poesia, nos versos de sabor oriental, nos poemas italianos, nas traduções de poetas das mais diversas procedências, do indiano Rabindranah Tagore aos poetas modernos de Israel.

A vocação se manifestou cedo. Na escola primária, pelo seu mérito nos estudos, recebeu uma medalha de ouro das mãos de Olavo Bilac, então inspetor escolar. Na vida civil exerceu o magistério, fundou a primeira biblioteca infantil do Brasil.

Na vida espiritual foi poeta em tempo quase integral, pois escreveu diversos volumes em prosa (ficção, teatro, crônicas, livros didáticos). A poesia de Cecília Meireles se caracteriza pela ânsia de apreensão e compreensão total do fenômeno da vida: "Preparei meu verso/ com a melhor medida:/ rosto do universo,/ boca da minha vida".

Na tentativa de captar a verdade, diluída em milhares de verdades, ela vai de horizonte a horizonte, aborda temas variados, expressando-se ora em trovas singelas ora em poemas de um hermetismo cerrado, por vezes com angústia.

Até alcançar a libertação, se não total, pelo menos a possível no mundo:

"Levai-me aonde quiserdes! – aprendi com as primaveras/ a deixar-me cortar e a voltar sempre inteira".

[Acesse aqui a versão completa deste livro](#)